

# Mais que uma resenha, um testemunho

Sueli Borges Pereira<sup>1</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

A intenção deste texto é para além de resenhar a revista Casa em revista ano 2. Edição Especial. São Paulo, Nov. 2010 ISSN - 2175-2907 destacando os fundamentos e práticas da interdisciplinaridade a partir do trabalho desenvolvido pela professora Ivani Fazenda e sua equipe na Fundação Casa, atestar a ação interdisciplinar das aulas da referida professora na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no primeiro semestre de 2011 buscando fazer articulação dos estudos acerca da interdisciplinaridade com o projeto de pesquisa de doutoramento que ora desenvolvemos.

## 2 MOMENTO: A INTERDISCIPLINARIDADE EM REVISTA

Recentemente, a revista Casa em Revista lançou em edição especial uma revista com o tema da interdisciplinaridade (São Paulo: Ativaonline). A referida revista foi indicada pela professora Ivani Fazenda que coordena a disciplina Desafios metodológicos à investigação Interdisciplinar-V na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no Programa de Pós-Graduação em nível de doutorado.

Tal indicação teve como propósito, além de introduzir os alunos recém chegados na produção acadêmica, permitindo a estes iniciar o seu retrato acadêmico, fazer com que os veteranos ampliem e agucem ainda mais os seus olhares investigativos acerca da interdisciplinaridade. As produções se constituirão em materiais para uma próxima publicação do grupo de pesquisa da professora Ivani Fazenda.

A edição especial da Revista Casa nos traz de volta a uma temática instigante e desafiadora, de forma especial aos autores dos artigos, a professora Ivani e interlocutores do grupo de pesquisadores da interdisciplinaridade (GEPI) e os próprios gestores da Fundação Casa-SP. Mas, vejo que o desafio se amplia para todos nós educadores na medida em que nas entrelinhas nos convida a sairmos de nossas falsas seguranças ou como já dizia Kant sair de um "sono dogmático" e, nos

---

<sup>1</sup> Sueli Borges Pereira, graduada em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Educação pela mesma universidade. Doutoranda em Educação: Currículo pela PUC-SP. Atua como professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão nos cursos de formação de professores. Contato: e-mail: sueli@ifma.edu.br

arriscarmos buscando novas descobertas, tendo em vista um projeto de humanidade mais feliz, como assevera Morin e Fazenda.

A obra se encontra constituída de uma carta ao leitor, uma entrevista, dois artigos técnicos e vários resumos, fora as notas explicativas. Nessas notas são esclarecidos, pelos autores, alguns conceitos, por exemplo, "cultura institucional", que são "modos de agir e pensar da instituição" dá dicas para consultar outras referências.

Inicialmente, a revista se reporta a uma entrevista com a professora Ivani Fazenda. Além de outros aspectos importantes a professora destaca as dimensões da pesquisa interdisciplinar: a profissional, a científica, a prática e a metodológica. A primeira coloca questões da ordem dos questionamentos acerca da nossa competência profissional, a segunda sobre a revisita aos saberes acumulados, a terceira a uma investidura ao cotidiano e a última a inclusão de novos saberes no campo da pesquisa (FAZENDA, 2010).

Em relação aos artigos um de autoria de Mônica Braga e Liana de Paula faz referência ao "Papel da formação profissional na mudança do paradigma do atendimento socioeducativo no estado de São Paulo: uma perspectiva interdisciplinar". O outro artigo tem como autoras a Rosângela Valério e Ana Maria Varella e tratam acerca do "Percurso interdisciplinar em Parceria: Teoria e Encontros".

Os resumos, por sua vez, tratam das pesquisas produzidas pelos pesquisadores GEPI, abordando os mais diferentes assuntos.

A temática em questão, qual seja, a interdisciplinaridade, é o fio condutor de todas as reflexões delineadas nos diferentes textos. No entanto, está presente a idéia comum de que a interdisciplinaridade enquanto pesquisa é um movimento que nos desafia tanto do ponto de vista profissional e pessoal como do ponto de vista metodológico. Ademais, congrega teoria e prática e que por meio dela captamos o que está tecido em conjunto. Portanto, a interdisciplinaridade se constitui uma mudança de paradigma de ver e está no mundo.

É nesse tripé, qual seja o pessoal, o profissional e metodológico que estarei centrando mais detidamente as articulações com o meu percurso no curso da professora Ivani Fazenda e conseqüentemente com o meu objeto de estudo, no qual tratarei em páginas posteriores. Porém, penso que se faz necessário, como coloca Fazenda (1997) anterior a qualquer tarefa de ação interdisciplinar fazer uma reflexão epistemológica o que significa o conhecimento e de onde ele provém.

Ganha ainda destaque nessa discussão a formação dos profissionais que direta ou indiretamente se envolvem com a educação, seja no espaço da educação não-formal, seja no espaço escolar. Em ambos os espaços, na perspectiva da interdisciplinaridade, as aprendizagens e os saberes advindos dos sujeitos da ação educativa são valorizados.

A revista faz alusão a importância do registro nos percursos formativos em que teoria e prática se entrecruzam nos encontros realizados pelo GEPI que aconteceram no primeiro semestre do ano de 2010 entre Ivani Fazenda e os formadores da Escola para Formação e Capacitação Profissional (EFCP) e continua no primeiro semestre de 2011. A prática do registro é muito enfatizada pela professora Ivani como forma de provocar nos alunos o desenvolvimento da escrita para cultivar a produção acadêmica o que ela costuma chamar de seu "retrato acadêmico".

O texto traz discussões no campo da interdisciplinaridade como várias abordagens da interdisciplinaridade aquela de sentido interdisciplinar, da funcionalidade e da intencionalidade fenomenológica bem como de ordenação científica ou de ordenação social as quais apresentam elementos em comuns, como afirma a professora Ivani Fazenda.

A propósito, a professora Ivani Fazenda adverte que a interdisciplinaridade valoriza o que é específico nas disciplinas. Desse modo, uma pesquisa interdisciplinar se configurará como tal se o objeto de estudo seja o sol em que todos os astros e planetas girarão em torno dele, no caso todas as disciplinas.

Os pesquisadores do grupo de pesquisadores da interdisciplinaridade (GEPI) resumem suas experiências de pesquisas e projetos tendo como fundamentação a interdisciplinaridade com vistas a construção de um processo ensino-aprendizagem que tenha sentido para os sujeitos o que significa uma educação melhor e conseqüentemente a construção de um mundo solidário e inclusivo.

Das poucas literaturas que já consultei sobre a temática interdisciplinaridade, esta sem dúvida, a que mais me chamou atenção, pois vai direto ao ponto aliando de fato a teoria à prática.

A revista é um referencial muito útil para os profissionais de todas as áreas, notadamente para os profissionais da educação para ampliar ou começar a enveredar pelos estudos da interdisciplinaridade.

## **MOMENTO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PUC-SP**

### **Ivani Fazenda de carne e osso e algo mais**

Pelos idos do ano de 2000 comecei a ter referências das obras da professora Ivani Fazenda. Nomes renomados como o da professora Ivani Fazenda, chegam a ser mitos para nós que estamos distantes do sudeste e quando nos colocamos diante das celebridades do mundo intelectual constatamos que são de carne e de osso assim como nós, pessoas comuns.

Em relação a professora Ivani a experiência é diferente, além de carne e osso ela tem "algo" que não é perceptível de forma explícita em suas obras. Esse algo está

para além da materialidade o qual denomino de espiritual e espirituoso Chamo de espirituoso aquele comportamento motivador, alegre, sua forma sui generis de acolher e de espiritualidade a transparência de sua originalidade, a sua transcendência.

A professora Ivani, prefiro chamá-la desse modo porque o nome Ivani traz a marca da generosidade, companheirismo, influência, cortesia etc. o que é lhe de fato e de direito. Esse perfil reverbera no contexto da sala de aula cujas experiências tem suscitado em mim aberturas às questões recorrentes no que tange a minha própria prática pedagógica quanto à importância da dimensão humana na postura do professor bem como que estão permitindo (re) configurar a minha pesquisa de tese de doutoramento em vários aspectos, sobretudo o teórico-metodológico.

### **Os fundamentos e os desafios teórico-práticos da interdisciplinaridade**

Retomo neste momento quais são os desafios postos à disciplina neste primeiro semestre de 2011 a partir de sua ementa para discernir o meu percurso na disciplina. Os desafios são os seguintes:

- Como retecer histórias interrompidas?
- Como estimular a alfabetização em novas linguagens?
- Como recuperar a memória de fatos sombrios?
- Como valorizar a linguagem singular?
- Como auxiliar na descoberta de talentos?
- Como estimular a leitura das entrelinhas?
- Como cuidar da leveza e beleza do discurso sem macular a crítica?
- Como legitimar a autoria do outro sem ferir a própria?
- Como acompanhar a lentidão da metamorfose sem precipitar o desfecho?
- Como auxiliar na descoberta do melhor estilo?

Todos os desafios estão sustentados em velames entrelaçados e pertencem à mesma embarcação destinada a uma só navegação, à uma ação interdisciplinar. Porém, destaco algumas que para mim têm um sabor especial. Um dos desafios é evocar acontecimentos na minha história, sobretudo pessoal cujos dados se constituirão textos da minha tese num diálogo com o outro.

Em relação aos talentos uma lição é patente: a importância de tornar os alunos escribas os estimulando a elaborar as atas como registros do percurso, abrindo possibilidades de autoria cujas produções poderão ser publicadas, pelo menos essa é a intenção.

Um outro desafio sublime é o de combinar leveza e beleza com a crítica. Neste momento me remeto ao projeto "Pensar e fazer arte, coordenado pelo professor Cláudio Picollo. Esse projeto se constitui em aulas abertas sobre temas no campo das artes, entendendo esta como o alimento intelectual e da alma.

Foi possibilitada uma palestra com o professor Mauro sobre "A estética do cinema" e a exibição de dois vídeos um sobre a ópera e outro sobre a interdisciplinaridade com a professora Ivani Fazenda. Nesses e em outros eventos pude constatar a leveza e beleza com a crítica em que os protagonistas apresentam o compromisso com o científico, mas ao mesmo tempo demonstram a sensibilidade de serem o que são e fazerem o que fazem afinal o lado esquerdo e o direito caminham juntos.

Os desafios acima elencados também atravessam a minha existência pessoal e profissional e já se apresentam a algum tempo como professora do ensino superior notadamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Em todos os desafios perpassa uma questão que é básica e que se torna emergente e urgente para mim: como tornar as minhas utopias reais quanto a visão de homem/mulher, quanto ao conhecimento e as metodologias de intervenção docente em uma Instituição que tende a um conhecimento disciplinado o que acaba gerando posturas prepotentes em que em pleno no século XXI alguns considerarem a sua "disciplina" mais importante e científica que as demais e o currículo linear como o modelo de currículo centrado nos objetivos o mais eficiente e mais eficaz.

A esse respeito à disciplina ministrada pela professora legou-me a compreensão de que o que dá o caráter interdisciplinar na disciplina é o sentido de quem olha. Segundo Fazenda (2007, p. 17) "pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva. Tenta, pois o diálogo com outras fontes de saber, deixando-se irrigar por elas".

Resgato outras anotações pessoais de estudos transversais à disciplina. Imbuída de outras leituras que estão sendo acumuladas e influenciadas pela disciplina de interdisciplinaridade me deparo com questões de ordem ontológica, epistemológica e metodológica: como concebo o ser humano, o mundo, o que é o conhecimento e de onde provém? Como conhecer?

A forma de pensar hegemônica está pautado no modelo cartesiano sujeito-objeto. Tudo bem que Descartes inaugura uma nova forma de pensar centrado no sujeito, mas o próprio sujeito se torna objeto. O modelo cartesiano racionalista não dá conta da experiência de nós mesmos, com os outros, nem com o mundo em que vivemos e atuamos.

Para além do modelo cartesiano, nos ensina a professora Ivani, a pesquisa exige autoconsciência de si, em outras palavras, o que move o sujeito é a interrelação entre o existencial e a interrogação científica.

Daí porque a professora Ivani afirmar que pesquisar interdisciplinarmente é um desafio que enfrentamos desafios de diferentes ordens: teórica, pessoal e metodológica buscando responder a nossa equação. A fórmula do percurso seria leitura do eu + leitura de nós + leitura do mundo.

A pergunta específica referente ao currículo decorre de todas as outras já anunciadas. No percurso das aulas da professora Ivani a lição é que currículo é (re) conhecimento pessoal, profissional, sexual, espiritual, entre outras dimensões da existência humana, portanto currículo é vida.

#### **4 MOMENTO: PERSPECTIVAS - INTERFACES ENTRE O PROJETO DE PESQUISA E A HERMENÊUTICA DE PAUL RICOUER PELA MEDIAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE**

Como poderia fazer interfaces entre a interdisciplinaridade e a Filosofia Hermenêutica de Ricoeur por meio do conceito de Reconhecimento e o meu projeto de pesquisa? Essa é uma resposta que para ser construída requer mais tempo de estudo, mas uma primeira aposta é possível fazer. Segundo Ricoeur o reconhecimento passa por um percurso que vai do reconhecimento como identificação, do qual o sujeito de pensamento pretende o domínio do sentido, para o reconhecimento mútuo, em que o sujeito se coloca sob a tutela de uma relação de reciprocidade, passando pelo reconhecimento do si.

A respeito da interdisciplinaridade Assumpção (1997, p.23) comenta

A interdisciplinaridade nomeia um encontro com o outro que pode ocorrer entre seres - inter - num certo fazer - dade - a partir da direcionalidade da consciência, pretendendo compreender o objeto, com ele relacionar-se, comunicar-se. Assim interpretada, esta supõe um momento que a atende, qual seja a disposição da subjetividade, atributo exclusivamente humano, de perceber-se e presentificar-se, realizando nessa opção um encontro com-o-outro, a intersubjetividade.

Pela Hermenêutica enquanto teoria da interpretação buscarei analisar como e em que medida os processos curriculares no IFMA promovem o reconhecimento dos negros de forma afirmativa a partir de conteúdos, métodos, meios e atividades escolares e por meio do contexto local. Os círculos hermenêuticos do reconhecimento de si e do outros é o percurso pelo qual estabecerei um diálogo entre o meu existencial e as minhas interrogações acerca de um currículo intercultural.

Deste modo, entendo que o que há de comum entre o percurso do reconhecimento, a interdisciplinaridade e a investigação acerca de processos curriculares afirmativos dos negros é o projeto de envolvimento que parte de um interesse pessoal como negra que outrora tinha uma auto-imagem negativa para o coletivo tendo em vista a luta pelo reconhecimento positivo dos negros na sociedade brasileira.

Ademais, amplio a minha visão da interdisciplinaridade o qual não se restringe à vida escolar, ao científico e ao profissional. A interdisciplinaridade é a própria vida. Se tiver uma música que pode expressar uma visão interdisciplinar da vida é a música de Gonzaguinha "O que é, o que é?" com a qual interrompo este texto para dizer:

Eu fico  
 Com a pureza  
 Da resposta das criança  
 É a vida, é bonita E é bonita...  
 Viver!

E não ter a vergonha De ser feliz  
 Cantar e cantar e cantar  
 A beleza de ser  
 Um eterno aprendiz...  
 Ah meu Deus!

Eu sei, eu sei  
 Que a vida devia ser  
 Bem melhor e será  
 Mas isso não impede  
 Que eu repita  
 É bonita, é bonita  
 E é bonita...  
 E a vida!  
 E a vida o que é?  
 Diga lá, meu irmão  
 Ela é a batida  
 De um coração  
 Ela é uma doce ilusão  
 Hê! HôL.

E a vida  
 Ela é maravilha  
 Ou é sofrimento?  
 Ela é alegria  
 Ou lamento?  
 O que é? O que é?  
 Meu irmão...

Há quem fale  
 Que a vida da gente  
 É um nada no mundo  
 É uma gota, é um tempo  
 Que nem dá um segundo...

Há quem fale  
 Que é um divino  
 Mistério profundo  
 É o sopro do criador  
 Numa atitude repleta de amor...  
 Você diz que é luxo e prazer  
 Ele diz que a vida é viver  
 Ela diz que melhor é morrer  
 Pois amada não é  
 E o verbo é sofrer...

Eu só sei que confio na moça

E na moça eu ponho a força da fé  
Somos nós que fazemos a vida  
Como der, ou puder, ou quiser...  
Sempre desejada  
Por mais que esteja errada  
Ninguém quer a morte  
Só saúde e sorte...

E a pergunta roda  
E a cabeça agita  
Eu fico com a pureza  
Da resposta das crianças  
É a vida, é bonita  
E é bonita...

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Ismael. Interdisciplinaridade: uma tentativa de compreender o fenômeno. IN: FAZENDA, Ivani (Org). **Práticas interdisciplinares na escola**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2007

\_\_\_\_\_. Ressignificando a prática. **Casa em Revista.**, São Paulo, v. 2, ed. especial, nov. 2010.